

AC. EM CÂMARA

(02) RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E SMSBVC:- Relativamente ao assunto indicado em título o Presidente da Câmara apresentou a proposta que seguidamente se transcreve:- "**Proposta - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2011 - O Relatório de Atividades de 2011 reflete as dificuldades financeiras e orçamentais nacionais**, resultantes de uma grave crise nacional e internacional, a forte desaceleração de atividades económicas, com especial incidência no sector da construção civil e obras públicas, que se traduzem em fortes medidas restritivas da economia e numa **redução significativa das transferências financeiras da Administração Central** para o Município, no montante **de 1,4 milhões de euros face às transferências de 2010**. No ano de 2011 no capítulo das receitas do Município, manteve-se a tendência de **recuperação suave da receita referente ao Imposto Municipal sobre Imóveis** e a **Derrama atingiu em 2011, o valor de 2,958 milhões de euros**, montante mais elevado desde que foi lançada. O aumento da Derrama em 2011, deveu-se essencialmente ao número e qualidade de novas empresas que se instalaram no concelho, no seguimento do **avultado investimento realizado pela Autarquia na área do desenvolvimento económico e do acolhimento empresarial**, nomeadamente, na ampliação e execução de infraestruturas nos parques empresariais, e ao bom desempenho das empresas já instaladas no concelho que apostaram na internacionalização. Apesar desta conjuntura económica e financeira desfavorável, e confrontados com menos transferências financeiras do Estado, **o Município de Viana do Castelo reduziu a dívida a terceiros em 3,5 milhões de euros** no ano de 2011. **A Taxa de Execução Orçamental foi de 78,2 %**, valor superior ao obtido nos últimos três anos, fruto do rigor orçamental, dos esforços de poupança corrente e da reprogramação de investimentos com base nos financiamentos comunitários levados a cabo pelo executivo municipal. O executivo municipal, arrecadou **6,1 milhões de euros de candidaturas comunitárias**, a melhor receita desde 2007. Este resultado só foi possível devido aos bons projetos apresentados pelo Município ao QREN e do trabalho de articulação e negociação desenvolvido com os diversos parceiros institucionais regionais e nacionais. **Os fundos comunitários, foram aplicados em Centros Escolares, Mobilidade Urbana** (rede viária), **Atividades Económicas** (infraestruturas e terrenos de parques empresariais) e **Ciclo Urbano da Água** (redes de água e saneamento) e **equipamentos coesão territorial**. **O Relatório de Atividades e Conta de Gerência dos Serviços Municipalizados** evidenciam no ano de 2011 a melhoria da qualidade da água distribuída bem como a melhoria da qualidade de serviço prestado através da limpeza urbana, recolha de resíduos sólidos e atendimento na distribuição de água e recolha de saneamento. **Os Serviços Municipalizados, lançaram mais de 5 milhões de euros, em obras de ampliação de redes água e saneamento**, no âmbito do QREN e do seu orçamento próprio. As intervenções decorrem nas freguesias de Santa Marta Portuzelo, Afife, Chafé, Alvarães, Vila Franca, Perre, Darque, Barroselas, e em alguns arruamentos urbanos da cidade. **Investimentos Estruturantes** - O Município de Viana do Castelo realizou **investimentos estruturantes** de beneficiação da rede viária municipal, na melhoria das

inserções e cruzamentos da rede viária, na construção e beneficiação de equipamentos escolares, na construção e requalificação de equipamentos culturais e desportivos como o Centro de Surf, o Centro Escolar Alvarães, o Centro Cultural de Viana do Castelo/Coliseu. Concluiu também a instalação de sistemas energéticos sustentáveis nas 3 piscinas municipais e um vasto programa de alargamento das redes de água e saneamento básico por todo o concelho. **Economia e atração de investimentos** - **A dimensão económica da atividade municipal** esteve sempre na primeira intervenção municipal, quer fosse no acolhimento empresarial, na fixação de **novas unidades industriais**, nos contatos com investidores e empresas, reforçando o emprego, lançando iniciativas como **Microcrédito e o MVCFINICIA** (12 projetos aprovados com 350 mil euros de investimento). Promoveu-se ainda os **produtos regionais**, o artesanato, o vinho verde, este com um excelente desempenho na “Cidade do Vinho 2011”. **A reabilitação urbana** foi uma aposta consistente deste executivo traduzida em apoios financeiros aos proprietários, através do Programa Recria, com apoio técnico para os projetos e redução de taxas das obras, redução das taxas de publicidade, isenção de taxas de esplanadas e isenção de IMT nos edifícios classificados. Esta ação do executivo municipal, com forte receptividade dos proprietários, traduziu-se num **aumento de 31,9 % dos processos de obras** face ao ano de 2010, apesar do forte abrandamento do setor imobiliário. **Cultura, educação e área social** - **Na dimensão cultural, educativa e social**, Viana do Castelo foi Capital da Cultura do Eixo Atlântico, promoveu o Centro Histórico, apoiou o Comércio Tradicional, tendo a rede social concelhia formado agentes sociais nas freguesias, os Serviços Sociais prestaram inúmeros apoios a famílias e instituições, realizaram visitas domiciliárias, atendimentos sociais. A ação social escolar e a CPCJ de Viana do Castelo tiveram também atenção especial e o apoio da Autarquia, sendo também dado apoio financeiro aos projetos das IPSS's na construção de equipamentos sociais e nas áreas do apoio domiciliário. - **Dimensão Institucional e apoio às freguesias** - **O Município transferiu 5,3 milhões de euros para as freguesias**, mais cem mil euros do que em 2010, apesar dos cortes significativos que a Autarquia sofreu das transferências do Estado. Apoiamos os investimentos das Juntas de Freguesia, mantendo os valores das transferências financeiras nos protocolos celebrados, priorizando a rede viária, a beneficiação dos cemitérios, a proteção florestal e a requalificação dos equipamentos desportivos, culturais e espaços de lazer. **A modernização administrativa** em curso na Câmara e Serviços Municipalizados foi aprofundada em 2011, com bons resultados nos prazos dos processos e na melhoria dos procedimentos, sendo objeto de muitas visitas de estudo de outros municípios, tendo inclusive, Viana do Castelo recebido um convite da Agência para a Modernização Administrativa para integrar um projeto piloto a nível nacional. **Conclusão** - **Podemos concluir que o exercício do ano de 2011 confirma que Viana do Castelo continua a apostar no futuro, melhorando a sua componente de sustentabilidade financeira, reduzindo a sua dívida a fornecedores, reforçando os investimentos na consolidação das infraestruturas básicas, envolvendo os parceiros económicos, sociais, culturais e desportivos nos instrumentos de política de gestão territorial, de inovação e de acolhimento empresarial.** Estamos certos que com o **Plano Estratégico de Viana do Castelo 2010-2020**, o Município **vai continuar a impulsionar Viana do Castelo no caminho do desenvolvimento** e a atrair

investimento orientado para a economia do mar, energias renováveis, produtos de base regional, turismo, com inovação, coesão territorial e sustentabilidade ambiental. (a) Jose Maria Costa". Concluída a apresentação, registaram-se as intervenções dos Vereadores Carvalho Martins e Aristides Sousa, que teceram várias considerações a respeito dos documentos apresentados. Finda a discussão, o Presidente da Câmara Municipal submeteu a votação, os documentos de Prestação de Contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados, tendo-se registado o seguinte resultado:- 4 votos a favor, do Presidente da Câmara e dos Vereadores Vitor Lemos, Ana Margarida Silva e Maria José Guerreiro, 3 abstenções dos Vereadores Carvalho Martins, Ana Palhares e Mário Guimarães e o voto contra do Vereador Aristides Sousa, pelo que foram os mesmos aprovados por maioria. Mais foi deliberado submeter os referidos documentos a apreciação da Assembleia Municipal e mandar remetê-los ao Tribunal de Contas, tudo de acordo com o disposto, nomeadamente, no Regime Jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), conjugado com o artigo 64º, número 2, alínea e), da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e no número 1 do artigo 47º da Lei nº 2/07, de 15 de Janeiro. Por último, foi ainda deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na acta, pelo que, depois de assinados por todos os Membros presentes da Câmara Municipal e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de actas, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei número 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presentes o Presidente da Câmara e os Vereadores Vitor Lemos, Ana Margarida Silva, Maria José Guerreiro, Carvalho Martins, Ana Palhares, Mario Guimarães e Aristides Sousa. Por último, foram apresentadas as seguintes declarações de voto:- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO CDS/PP** - O relatório de atividades e de contas de 2011 da Câmara Municipal de Viana do Castelo é uma triste notícia, ao contrário do que o executivo socialista afirma. Não há motivo para regozijo, por mais que se queira dizer o contrário. As contas evidenciam a degradação continuada das finanças do município, pois a tendência dos indicadores revelam uma Câmara cada vez mais endividada e com um passivo galopante. Ao contrário do que o executivo socialista quer fazer crer no seu relatório e contas, apontando a redução das transferências financeiras da Administração Central como a causa primeira do insucesso da gestão (ao ponto de criar um gráfico lacónico de representação desproporcional e disforme), os maus resultados operacionais apontam claramente o aumento dos custos de funcionamento e evidenciam uma tendência que vem já desde 2009 a deteriorar-se, sem que o executivo socialista tenha sido capaz de adequar a despesa à realidade económico-financeira depauperada que o Governo socialista deixou aos municípios, a Portugal e aos Portugueses. O voto contra do CDS não é um voto "das oposições", mas um voto de responsabilidade pelo futuro e pela sustentabilidade das finanças do município de Viana do Castelo. Voto contra, em suma, pelas seguintes razões: 1. O caminho seguido pelo executivo é insustentável, pois fez num ano aumentar o passivo a médio/longo prazo em 7,4 milhões de euros, cifrando-se agora em 65,6 milhões de euros; 2. A receita própria sobe à custa cobrança de impostos e taxas sobre os Vianenses, no máximo, logo a

esta receita não tem mais por onde crescer, mais ainda no atual contexto de retração da atividade económica, e o que aumenta é à custa da reavaliação dos imóveis, fazendo disparar o IMI e o custo que as pessoas têm de suportar por ter casa própria; 3. As contas evidenciam uma tendência acentuada das verbas despendidas com o investimento no município, verificando-se um recuo em 4 milhões de euros desde 2009; 4. A taxa de execução orçamental em termos líquidos baixou; 5. A dívida a terceiros baixou 3,5 milhões de euros, mas tal foi feito à custa do aumento da dívida a médio e longo prazo, ou seja, adiou-se para mais tarde o que se deve e importa pagar agora sem recurso ao crédito; 6. A Câmara continua com uma pesada estrutura que consome mais de 50% do seu orçamento em despesas com pessoal e com a aquisição de serviços correntes; 7. A liquidez só aumenta à custa de mais endividamento a médio/longo prazo, comprometendo a ação futura e impondo a mais alta taxa de impostos aos munícipes e às empresas; 8. O endividamento por força da participação na VianaPolis aumentou, sem que haja qualquer proveito para os Vianenses e para Viana do Castelo no exercício em análise; 9. A dívida a 31 de dezembro, em três anos, aumentou 5,6 milhões de euros; 10. A dívida a fornecedores continua excessivamente elevada, correspondendo a 7,9 milhões de euros; 11. Os compromissos por pagar da Câmara Municipal, a 31 de dezembro, correspondentes a despesa corrente e a despesa de capital, e não somente os decorrentes do investimento, como os socialistas do executivo querem fazer passar, é de 12,4 milhões de euros. Face aos números, o discurso de rigor do executivo é negado e desacreditado, pois a realidade não é o que as oposições ignoram, como dizem, mas o que as contas demonstram e os indicadores apontam, sendo este o caminho insustentável. O tempo dos anúncios do caminho fácil foi o mesmo que nos trouxe à difícil situação, por isso o futuro, com a tendência das contas da autarquia, é motivo de preocupação. A política socialista que vem sendo seguida na autarquia não pode ser aprovada pelo CDS. É tempo de mudar este modelo de gestão e de administração, esgotado e sem rumo sustentável, pois a realidade do país e internacional reclamam adequação e ação consequente, e não podem servir de desculpa para que tudo continue a definhar. (a)Aristides Sousa.” **DECLARAÇÃO DE VOTO DO PSD** – A posição dos Vereadores do PSD após análise do Relatório e Contas quer da Câmara Municipal quer dos Serviços Municipalizados é de abstenção. Abstenção por uma razão simples que temos afirmado e reafirmado, que estes documentos são a materialização em números das opções da maioria socialista. Números que não contestamos, que partimos do princípio que estão correctos, que foram preparados por funcionários competentes da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados. Contestamos isso sim as opções. Estas não seriam as nossas opções como aliás ficou bem vincado na discussão do orçamento para 2010 e 2011. Este não seria o nosso caminho, logo nunca seria o nosso Relatório e Contas (afirmação feita já na análise do relatório de contas de 2010). Algumas notas de análise dos Relatórios:- 1. Continuação de uma melhoria na apresentação quer na forma quer no conteúdo das contas, facilitando a sua análise e comparação. É pena que de facto não haja mais gráficos (existe alguns) e que o ano base dos gráficos para análise não seja por exemplo 2008. 2. Redução das transferências do orçamento de Estado e do Licenciamento de Obras, indicadores que exigem um maior rigor na gestão quer do lado da despesa corrente quer nas opções estratégicas. 3. Apesar da evolução positiva da derrama pensamos que este valor é conjuntural infelizmente e que as razões

que fundamentam o acréscimo não são rigorosas. 4. Em relação à receita do IMI que cresce, reafirmamos que com a reavaliação dos prédios as taxas devem ser acomodadas no sentido da descida à medida que a receita cresça. É uma exigência e deve ser um objectivo. Objectivo de aumentar o rendimento disponível dos vianenses e das empresas de Viana. 5. Já afirmamos e reafirmamos (relatório de contas de 2009 e 2010) alguns sinais preocupantes que mereciam e merecem a máxima atenção pois são sinais de preocupação como o aumento exponencial do passivo a medio e longo prazo, o crescimento da despesa corrente na despesa total, a execução orçamental do lado da despesa de capital, o peso das despesas com o pessoal na despesa total. São sinais preocupantes exigindo que as opções do investimento tenham sempre presente a análise custo/benefício/endividamento. Achamos positivo a redução de dívida a fornecedores. Dissemos na campanha eleitoral e mantemos que a Câmara Municipal de Viana do Castelo devia ter um objectivo de ao fim de quatro anos pagar aos seus fornecedores a 60 dias. Em 2009 dissemos que este era o ano zero. Pedíamos uma mudança na gestão. Não fazíamos comparações. Hoje com mais convicção (andamos a dizer há dois anos e meio) afirmamos que é urgente mudar. Mudar as opções na gestão. Os sinais estão aí e é preciso perceber os sinais. Em relação ao relatório dos SMSB temos afirmado que é um relatório claro, objectivo e coerente nas opções que vem fazendo de redução da despesa e um enfoque na melhoria daquilo que é o mais importante neste Serviço "o cliente". Por último como já temos vindo a afirmar é obrigatório para se fazer uma análise com mais rigor pedir mais uma vez as contas da VianaPolis pois os seus efeitos podem ser fortemente negativos na gestão da CMVC. (a) Carvalho Martins; (a) Ana Palhares; (a) Mário Guimarães."

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS – Como foi referido na minha apresentação, lamento que a oposição, apesar da clareza da explicação e dos documentos apresentados, continue a ignorar no concelho de Viana do Castelo a crise europeia e nacional, que teve reflexos nas contas do Município em 2011, embora a releve em termos nacionais. O Estado continua, todos os anos a reduzir as transferências financeiras e, por outro lado a aumentar as competências das Autarquias Locais. Em 2011, o Município de Viana do Castelo viu ser reduzidas as transferências financeiras no valor de 1,4 milhões de euros. Apesar destes condicionamentos o Município, fruto de uma gestão rigorosa do orçamento e de uma poupança corrente nas despesas de funcionamento, reduziu a sua dívida a fornecedores (dívida a terceiros) em 3,5 milhões de euros. Infelizmente as oposições não reconhecem este trabalho e esforço do executivo e de todos os dirigentes, técnicos e funcionários municipais para obterem uma boa taxa de execução, das melhores de sempre, e uma boa arrecadação de fundos comunitários, fruto dos bons projetos e das boas iniciativas da Autarquia. Viana do Castelo, apesar das dificuldades conjunturais, continuará a apostar no futuro, reforçando as ações na atratividade empresarial, promovendo o Centro Histórico, e afirmando os clusters emergentes do mar, das energias renováveis, o turismo e a inovação. (a) Jose Maria Costa."

16 de Abril de 2012